

A INFÂNCIA NA CRECHE: DA CURIOSIDADE AO CONHECIMENTO

Talita da Silva de Oliveira

Aluna do curso de Pedagogia - Anhanguera Unidade I/MS

talitamerlin@hotmail.com

Eixo: Educação Da Infância: Brincar e Criar nos espaços Institucionais.

Painel

RESUMO

O trabalho foi elaborado de acordo com as nossas experiências profissionais registradas em vídeos caseiros, feitos em momentos que desenvolvemos brincadeiras com as crianças de uma instituição de Educação Infantil, localizado no município de Campo Grande/MS. Relatamos e analisamos as ações buscando compreender como as crianças aprendem por meio da ludicidade instigada pela curiosidade. Algumas ações registradas nos vídeos focaram o cotidiano das ações desenvolvidas na instituição, tais como: leituras, músicas, colagens, e brincadeiras, com foco maior na brincadeira livre que ocorriam nos pátios externos em contato com a natureza. Para efeito deste trabalho, relatamos apenas dois vídeos, observando atividades que fomentaram a aquisição de novos conhecimentos. Salientamos a importância do registro em vídeo e sua posterior análise para qualificar o trabalho desenvolvido com a criança, uma vez que a auto avaliação e o aperfeiçoamento das práticas associadas às teorias e leis atuais que garante a essas crianças o seu pleno desenvolvimento, ajudam o professor a repensar sua prática pedagógica. Com o intuito de subsidiarmos as discussões utilizamos os estudos de teóricos como Langer (1992), Freire (1995), Vigotsky (2000), Morais e Albuquerque (2004), Ronca (1989), Ferreiro & Teberosky (1986), Friedmann (2013), e as deliberações nacionais.

Palavras-chave: Infância, Curiosidade e Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Após muitos anos de indefinição sobre qual o tipo de educação deveria ser ofertada a criança pequena, a Lei de Diretrizes e Base em seu Artigo 29 define que a educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Precisa ser oferecida pelo Estado e configura-se como um direito público subjetivo das crianças, à todas as famílias que desejarem matricular o seu filho ou dependente.

A educação Infantil é uma etapa da educação básica e o caminho para alcançarmos uma educação de qualidade é longo. Percebemos que ainda há uma grande demanda para

atendimento destas crianças. O último Plano Nacional de Educação (2014 - 2024) em sua primeira meta falando sobre universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. Ou, seja até 2024, temos o compromisso de atender apenas 50% das crianças de zero a três anos. Em contrapartida, as famílias têm cobrado das autoridades o atendimento a essas crianças que estão fora do sistema.

Acreditamos que para a garantia desse direito é necessário a superação da dicotomia entre cuidar e educar, entre o assistencialismo e a educação.

A socialização da criança pequena em creche atendeu à necessidade dos tempos atuais. No Brasil tem acompanhado os acertos e desacertos da política educacional do país, tornando difícil o reconhecimento desse atendimento como um espaço genuinamente educativo. Confundindo-se no assistencialismo que marcou seu surgimento, ainda hoje os educadores de creche precisam elaborar as contradições daí decorrentes (LANGER, 1992, p. 123).

Conforme Langer as crianças necessitam desta socialização. A Educação Infantil era vista como assistencialista e tinha como objetivo de prestar assistência as crianças menos favorecidas, oferecendo cuidados para que elas pudessem viver, enquanto seus pais trabalhavam.

No entanto atualmente a legislação já garante que os momentos do cuidar e educar devem estar intrinsecamente elaborados e planejados, sendo esses indissociáveis. Segundo a CNE/CEB nº 5/2009, em seu Art. 5º “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser oferecida em creche e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que eduquem e cuidem de crianças de 0 a 05 anos de idade”.

Pensado nesta relação entre o cuidar e o educar nos propusemos a falar um pouco da qualificação do Educador-Pedagogo no contexto da Creche pensando sobre a questão: Qual a atuação deste docente na creche na garantia da indissociabilidade entre o cuidar e o educar?

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), o professor tem um papel muito importante na construção de uma proposta curricular de qualidade, que ele esteja disposto, preparado e comprometido com a prática nas creches, estando dessa forma, pensando no progresso destas crianças. O educador deve ter cautela nas

suas atitudes, observando o cuidar e educare que estejam ligados em suas ações no cotidiano da instituição. Este documento destaca que:

O cuidado preciso considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades sócio culturais. (BRASIL, 1998, p.25)

Portanto ao oferecer situações de brincadeiras e aprendizagens orientadas devemos pensar em oportunizar as crianças o desenvolvimento das suas habilidades infantis, respeitando seus limites e cuidando. Para que as aprendizagens ocorram à curiosidade é o ponto primordial, essa relação de conhecimentos nos momentos de brincadeiras desperta a criança a ter um olhar epistemológico.

Os momentos destas crianças na creche precisam ser elaborados e curiosos para que a criança se encontre e se descubra, emocione-se e supere obstáculos, inventando e reinventando para superar desafios cognitivos, motores e mais tarde desafios da vida.

A criança, a infância, curiosidade e conhecimento estão abertos a essa discussão. Uns dos mais conceituados estudiosos sobre educação nos permitem refletir sobre a curiosidade como um alimento do saber.

Freire 1995 p. 78 nos diz que a curiosidade alimenta o desejo de saber mais. Ela causa inquietação, insatisfação desencadeando a busca pelo conhecimento.

Não é a curiosidade espontânea que viabiliza a tomada de distância epistemológica. Essa tarefa cabe à curiosidade epistemológica – superando a curiosidade ingênua, ela se faz mais metodicamente rigorosa. Essa rigorosidade metódica é que faz a passagem do conhecimento ao nível do senso comum para o conhecimento científico. Não é o conhecimento científico que é rigoroso. A rigorosidade se acha no método de aproximação do objeto."

O educador ao incentivar as crianças a observar o mundo a sua volta, levam elas a questionar sobre o mundo, o seu contexto, a cultura a que pertence. O professor não deve somente dirigir e avaliar suas experiências em sala, com foco no que oferece para criança e sim participar de todas as ações, fornecendo espaços e desafios, tendo como referência as individualidades e o desenvolvimento de cada criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 2013 p.99 Art. 9º “cada criança apresenta um ritmo as práticas educativas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.”

Atualmente o educador ao elaborar atividades deve considerar a ludicidade como uma oportunidade para que as crianças questionem o mundo, pois elas sentem essa necessidade de descobrir, o educador deve ser flexível e entender que ele não é o detentor de todos os conhecimentos, devendo procurar pesquisar com as crianças, sair da sala de aula, fazer observações em todos os espaços da instituição e trazendo o mundo para a escola.

Cabe ao professor, com seu olhar atento, seguro e disponível, acompanhar as diferentes formas pelas quais a criança, desde o nascimento, se indaga sobre o mundo e sobre si mesma, trilha diversos universos simbólicos transita entre a cultura erudita e a cultura popular, imerge em situações diversas e emociona-se com o belo e contra a violência, ao mesmo tempo em que vibra com descobertas e reconhece obstáculos. (OLIVEIRA, 2013, p.51).

Concordamos com a autora que educadores ao estar em contato direto com as crianças devem estar atentos aos desejos, expressões que elas manifestam. Podemos notar quando contamos umas histórias em que as crianças percebem a crueldade das personagens e o final feliz de outros. Elas se emocionam, imaginam, e mais, desenvolvem a oralidade. O medo também é superado ou vivenciado com as histórias.

Para Vigotsky (1989) o brincar é uma atividade humana criadora na qual, imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Por meio do brincar, as crianças que estão no contexto escolar interagem com outros indivíduos reescrevem suas vidas, reformulam o que não gostaria de passar, ou reproduzem o que vive nos ambientes de interação fora e dentro da escola.

CURIOSIDADE E CONHECIMENTO: ANÁLISE DA AÇÃO

De acordo com Paulo Freire a curiosidade epistemológica é construída pelo exercício crítico da capacidade de aprender. É a curiosidade que se torna metodicamente rigorosa e, se opõe à curiosidade ingênua que caracteriza o senso comum. A curiosidade deveria ser mais estimulada na escola, principalmente na educação infantil.

Aprender é um desafio e para aprender a conhecer é muito importante o estímulo da curiosidade. As crianças estão cada vez mais abertas e dispostas para ampliar os seus conhecimentos, e a ferramenta mais poderosa é a curiosidade.

Dessa forma, propomos estudar a curiosidade infantil, como este aspecto pode influenciar nos processos de construção de conhecimento enfatizando que o docente é o mediador das ações desenvolvidas e precisa interagir com as crianças de forma lúdica e prazerosa.

Trabalhamos há 07 anos em um Centro de Educação Infantil Público - CEINF na Cidade de Campo Grande, MS. O trabalho desenvolvido por nós é de auxiliar a professora, no período que esta em sala, e desenvolver ações com as crianças quando ela não está o cargo que ocupamos denominada - sereducadora infantil.

Essa instituição possui uma infraestrutura adequada ao trabalho desenvolvido com as crianças, existe um amplo espaço interno e externo, sendo que no pátio externo temos várias árvores frutíferas, nesta unidade atendemos em média de 210 crianças período integral.

Objetivamos neste artigo relatar nossas práticas pedagógicas, as experiências que vivenciamos com as crianças de 04 a 05 anos do pré-I, observando como elas desfrutaram dos momentos de interação aproveitando os espaços e os ambientes, externo e interno. Foram registrados momentos da rotina da instituição, em que o brincar e as interações estavam permeando as atividades, despertando a curiosidade e abrindo caminhos para o conhecimento.

Para melhorarmos nossa prática pedagógica e buscando entender as relações entre as crianças, tínhamos o costume de registrar as ações por meio de vídeos entre o ano de 2014 e 2016, totalizando 26 arquivos. Percebemos que os vídeos possuíam uma enorme riqueza ao mostrar o protagonismo infantil no cotidiano do espaço educativo, dessa maneira, realizamos neste trabalho a análise de alguns vídeos de nosso acervo pessoal.

Como a avaliação se fará mediante o acompanhamento e o registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, estes vídeos também eram utilizados como forma avaliativa do desenvolvimento das crianças, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Infantil (2013 p.95)

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Para efeito desta pesquisa iremos utilizar apenas 02 vídeos. Estes foram observados para trazerem maiores informações sobre a temática: “conhecimento e curiosidade”. O foco do

trabalho foi analisar como as crianças questionam o mundo a sua volta, como elas obtêm conhecimento, qual papel do professor na hora da curiosidade destes pequenos, e como proporcionar uma infância cheia de descobertas e desafios que se desenvolva integralmente.

O interesse pela temática foi despertado após observar a importância da curiosidade, em momentos que propomos brincadeiras e atividades, íamos percebendo as crianças muito curiosas, buscamos informações de como intervir e para participar com eles da interação e socializar nossos conhecimentos.

O primeiro vídeo trata de uma aula planejada para recreação no contra turno da professora regente. Em colaboração com a mesma desenvolvíamos eixos e temas sempre com ludicidade e brincadeiras.

As crianças foram orientadas que deveriam ficar próximas a educadora e que todos deveriam respeitar os combinados feitos diariamente antes da saída da sala. E que íamos brincar de fazer lista de compras e pesquisar preços em panfletos. Fomos ao chão do pátio interno, cada criança tinha seu material como: panfletos de mercados locais, folha A4, canetinhas.

O Objetivo desta brincadeira era que as crianças percebessem a importância do panfleto e aprofundassem seus conhecimentos sobre o mundo letrado, socializando e brincando. Esta atividade foi elaborada e planejada para que sanassem as dúvidas de algumas crianças que trouxeram panfletos da rua e perguntam, para que são utilizados. Elas conheciam os slogans identificando os mercados da comunidade local.

Segundo cita Moraes e Albuquerque (2004) que: As crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir, ter sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades (BRASIL, 2007, p.70).

Propusemos então brincadeiras de mercadinho, juntamos rótulos, panfletos, embalagens para brincar e conhecer as especificidades do mercado como os produtos e a moeda de troca.

Com essa atividade pudemos perceber o interesse e a curiosidade das crianças ao aproximarem de ações que contemplam seu cotidiano, todas se interessaram em fazer uma lista de compras que seria usada em uma segunda atividade, algumas crianças conseguiam

manusear a caneta, outras já identificavam seus produtos favoritos e os registravam, outras crianças, no entanto, não sabiam diferenciar números e letras. A partir desta atividade podemos reelaborar outras ações com base nas necessidades desse grupo de crianças.

O segundo vídeo apresenta a continuação da atividade supracitada. No mesmo dia após a lista de compras, propusemos às crianças para fazer compras, utilizamos embalagens vazias e montamos um mini mercado, cada criança recebeu um quantitativo de dinheiro. Elas elaboraram situações problemas como quero dois deste, analisamos que estas crianças têm noção de quantidade.

Nós apenas disponibilizamos para as crianças os materiais necessários pudemos perceber que as crianças se organizaram sozinhas, havia os que vendiam os que compravam. O dinheiro era impresso e de brinquedo, todos tinham uma quantidade de cédulas, pois eles somavam a quantidade de cédulas e não o valor de cada cédula.

Ao observar a seriedade e ao tempo a naturalidade com que rapidamente se organizaram na brincadeira, percebemos que essa atividade foi além dos objetivos que havíamos proposto, uma vez que as crianças se socializaram, enfrentaram problemas e se divertiram.

De acordo com RONCA (1989, p. 27) “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”

As crianças desde cedo utilizam nas brincadeiras inconscientemente a matemática, a geografia, a história nas suas vivências do dia a dia da família, elaborando e reelaborando brincadeiras e conhecimentos. E cabe a nós educadores proporcionar essas brincadeiras e interferir com objetos que propiciem conhecimento. E não apenas jogar brinquedos na sala de aula e deixá-los dispersos sem nenhum proveito.

Para Ferreiro & Teberosky (1986, p.11) a interpretação do acesso ao conhecimento da escrita se efetiva por meio de um processo evolutivo ao longo do seu desenvolvimento infantil declaram que:

[...] pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida com questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos, que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... Insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um [...] (FERREIRO & TEBEROSKY, 1986, p. 11).

Na mesma perspectiva observamos que o diálogo entre eles é muito importante, e segundo as autoras a criança que questiona a respeito do seu contexto pode ter sucesso na sua vida escolar.

Ao analisar os vídeos as crianças dialogam, questionam, brincam, e raciocinam sobre o mundo. Uma das crianças ao perceber que comprou uma mercadoria e não obteve o troco de volta, questiona o colega *cadê meu troco?* Percebemos que essa criança passou por essa situação ou viu alguém do seu meio, para então reproduzir ou reconstruir essa atitude.

Vygotsky (1998, p. 137) ainda afirma “A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Ao brincar a criança experimenta diversas situações convivendo com o outro. Desenvolvendo-se fisicamente, socialmente, e psicologicamente. Estabelecendo vínculos entre os colegas, e refazendo estratégias.

Quando observamos uma criança brincando percebemos que ela define seu próprio papel. No momento em que íamos fazer a lista de compras um dos alunos diz: *Quero ser o pai para ir ao mercado*, outros protagonizavam, sendo outros personagens.

Ao analisar os vídeos tivemos grandes questionamentos em relação ao que foi desenvolvido e o que poderia ser realizado de outra maneira para melhor contribuir com o desenvolvimento das crianças. Ao rever os vídeos podemos repensar nossas práticas e renovar nossos ambientes estando atentos cada vez mais sobre as capacidades que as crianças têm em elaborar estratégias, soluções, e autonomamente discutir sobre tudo que os cercam. Podemos também, dar voz as reais necessidades do grupo ao observarmos as posturas frente às situações que enfrentam.

O educador tem um papel fundamental na vida de uma criança, de modo, que deverá ser alguém consciente, que perceba que não basta apenas gostar de crianças para trabalhar com elas. Um educador é alguém que, deve manter presente nas suas convicções que para além da sua formação que é sem dúvida necessária, esta não é acabada, digamos que ser educador é um processo de aperfeiçoamento constante.

Se acreditarmos, que em creche se vive num mundo de sentimentos e que esse mundo é muito importante na vida de cada criança é meio caminho andando para que consigamos construir verdadeiras relações de confiança e afetividade, envolvidas com confiança.

Ser educador exige conhecimento do desenvolvimento das crianças. Esta conscientização é importante, pois o profissional Pedagogo melhora o ambiente suprimindo necessidades de cada criança permanecer curiosa, tratando-a como um ser curioso e produtor de culturas em busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08 abril. 2016.

BRASIL, LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências.

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 2013 p.99. Lei 9394/96 – Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 de Abril de 2016.

BRASIL. CNE / CEB. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização* tradução Horácio Gonzáles et.al. 24ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2ª edição, 1995, p. 78.

FRIEDMANN Adriana; *Educação Infantil Interações e Brincadeiras*; editora MODERNA 2013;

LANGER, R. J. Papéis básicos do educador da criança pequena. In: GAYOTTO, M. L. C. (org.) *Creches: desafios e contradições da criação da criança pequena*. São Paulo: Ícone, 1992.

RONCA, P.A.C. *A aula operatória e a construção do conhecimento*. São Paulo: Edisplan, 1989.

SILVA, M. Complexidade da formação de professores: *saberes teóricos e saberes práticos...* Paulo: Editora Unesp, 1998. ... São Paulo: Escrituras, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MORAIS, A. G. e ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T> F. *Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.